



museu • aquário • investigação



Câmara Municipal de Ílhavo

Boletim CIEMar-Ílhavo

Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar
do Município de Ílhavo

edição n.º 1 | publicação semestral | abril de 2013

Nota do Presidente

O Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) é um elemento central e estratégico para a Câmara Municipal de Ílhavo, na sua aposta na cultura, no conhecimento e na economia do Mar, bem patente na sua Política Municipal de Mar, diferenciando por esta via prioritária, o Município que tem "O Mar por Tradição" e que é a "Capital Portuguesa do Bacalhau".

As comemorações dos 75 anos do MMI foram o pretexto que utilizámos para ativar a nova vida de tripla dimensão desta "Casa de Cultura do Mar": Museu, Investigação e Aquário.

A investigação assumida como estratégica para o MMI, reside desde 31 de março de 2012 no CIEMar-Ílhavo, a nova vida da antiga Escola Preparatória de Ílhavo. O Aquário dos Bacalhaus do MMI inaugurado a 13 de janeiro de 2013, partilha o fiel amigo ao vivo e a cores. Estas duas importantes obras integram o programa da Regeneração Urbana do Centro Histórico da Cidade de Ílhavo (RUCHI) e foram co-financiadas pelos Fundos Comunitários do Programa Operacional da Região Centro, num investimento total de quatro milhões de euros.

Agora que esses importantes investimentos estão concretizados, capacitando de forma relevante o MMI e dando-lhe mais visibilidade, apostamos em dar vida intensa a este Museu Marítimo que quer continuar a ser parte importante da aposta que fazemos no Mar, como elemento gerador de riqueza e de emprego.

O "Boletim CIEMar-Ílhavo" é um elemento de partilha do trabalho que vamos desenvolvendo e de convite mobilizador para a participação de todos, nesta navegação que fazemos hoje, honrando o nosso passado e dando contributo ativo para um futuro melhor.

Obrigado por embarcar connosco.

José Ribau Esteves
Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo



Editorial

Apresentação da Revista do MMI 2

Destaque

Prémio Octávio Lixa Filgueiras distingue trabalho sobre Arte Xávega no Litoral Português 3



CIEMar - Unidade de Investigação

Projetos de investigação 4

DocMar - Unidade de Documentação

Fundos de arquivo e a sua inventariação 5

Seminários do CIEMar-Ílhavo

Desafios do Mar Português
O Alargamento da Plataforma Continental 7

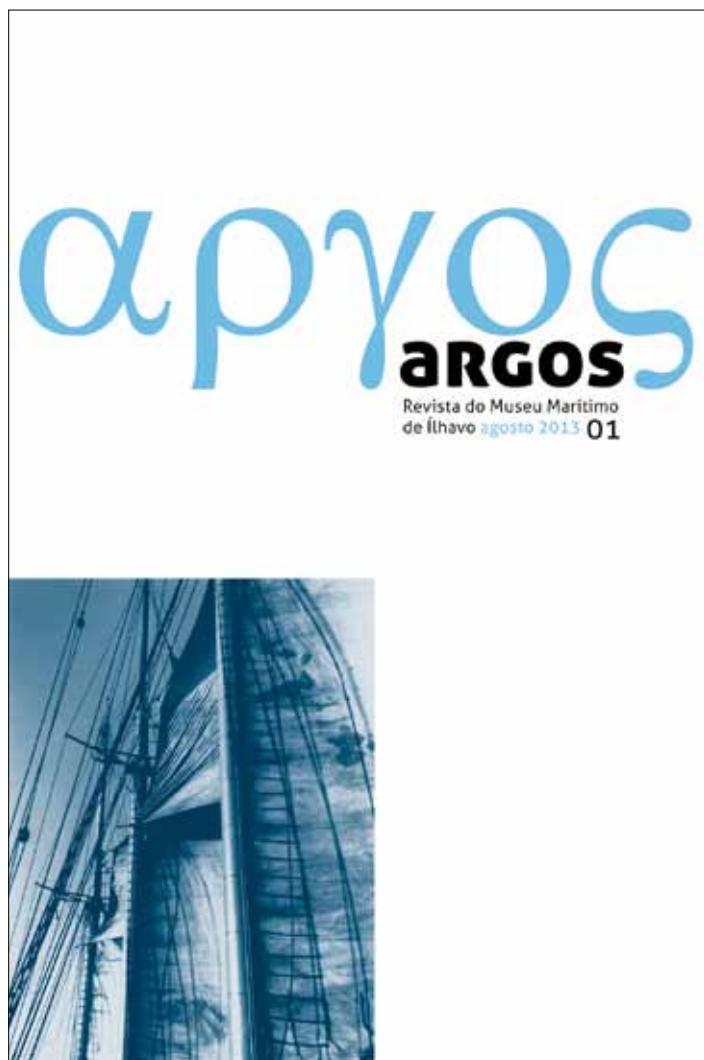
Editorial

O Boletim do CIEMar-Ílhavo, cujo primeiro número agora se publica, sintetiza a atividade desta subunidade de investigação do Museu Marítimo de Ílhavo. O Boletim terá uma periodicidade bianual e pretende-se que seja, não apenas um “noticiário” do CIEMar-Ílhavo, mas sobretudo um elemento de comunicação cultural relevante, capaz de criar comunidades de leitores e de despertar projetos na área das culturas marítimas.

A redescoberta das potencialidades económicas do “mar português” e as dinâmicas sociais que esse reencontro evidencia pedem projetos na área da cultura do mar, com certeza o domínio mais esquecido e eventualmente o menos valorizado neste processo. A política de desenvolvimento do Município de Ílhavo e o projeto cultural do Museu Marítimo de Ílhavo têm, entre outras boas exceções, procurado fazer da cultura do mar um elemento vital da revalorização económica e social da vida marítima. A criação do CIEMar-Ílhavo participa desta intenção.

Neste número destacamos a atribuição do Prémio Octávio Lixa Filgueiras do Museu Marítimo de Ílhavo, distinção atribuída ao Professor Francisco Oneto Nunes, docente do ISCTE, que tem dedicado boa parte da sua investigação a temas de antropologia marítima. Nas páginas centrais, partilhamos com os leitores o fabuloso fundo de arquivo de Octávio Lixa Filgueiras, que foi doado ao Museu e que inclui valiosos documentos de texto e imagem sobre o património marítimo-fluvial português. O Boletim inclui ainda alguma informação sobre as diversas valências e projetos do CIEMar-Ílhavo, que importa dar a conhecer no sentido de uma desejável abertura à sociedade que, certamente, nos levará a navegações comuns e ousadas.

Álvaro Garrido



Argos

Face à ausência em Portugal de uma revista dedicada aos temas de cultura marítima, o Museu Marítimo de Ílhavo decidiu editar uma revista científico-cultural, de periodicidade anual, nesta área. Destinada a todos quantos se interessam pelos grandes temas da cultura do mar, a revista pretende alcançar um público muito vasto, de modo a contribuir para o reforço da cidadania marítima.

Cada número terá uma temática central. O primeiro será dedicado à Antropologia Marítima, procurando transmitir, de forma transversal, a importância e a especificidade da Antropologia Marítima em Portugal, bem como os saberes que ela encerra sobre as comunidades e o que exprime sobre a forte componente visual e material da nossa relação com o mar.

O lançamento da *Argos – Revista do Museu Marítimo de Ílhavo* está previsto para o dia 8 de agosto de 2013 e estará nas livrarias de todo o país a partir de Setembro.

I Edição do Prémio Octávio Lixa Filgueiras do Museu Marítimo de Ílhavo

A primeira edição do Prémio Octávio Lixa Filgueiras instituído pelo Museu Marítimo de Ílhavo distinguiu um trabalho de Francisco Oneto Nunes, antropólogo e professor no ISCTE, dedicado às comunidades de pescadores da arte xávega.

O júri, a que pertenceram os Professores Eric Rieth (Sorbonne, Paris I), Inês Amorim (FLUP), Miguel Filgueiras (filho do Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras) e Álvaro Garrido (Museu Marítimo de Ílhavo), decidiu por unanimidade atribuir o prémio ao trabalho *"Hoje por ti, amanhã por mim. A arte xávega no litoral central português"*¹. Resultado de uma tese de doutoramento em antropologia marítima, que recorre a metodologias antropológicas de pesquisa, conjugando-as com a análise de fontes históricas e com um forte registo visual, o que se enquadra na essência do legado do Prof. Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras.

Partindo de um longo trabalho de campo que o autor realizou nas comunidades piscatórias do litoral central português, nomeadamente nas praias da Vieira, Leirosa, Furadouro, Espinho e Esmoriz, tem como objeto de estudo a Arte Xávega. Esta arte de pesca é detalhadamente descrita e as comunidades observadas são analisadas em aspetos como a organização do trabalho, a estruturação social e económica, as dinâmicas familiares e relações de género, a apropriação da praia e os movimentos migratórios. Isto, tendo como pano de fundo o conceito de aleatório e a metáfora das "sombras da incerteza", não só pela dúvida do que a rede traz, mas sobretudo pelos perigos e contingências inerentes à vida do mar.

A arte xávega já em 1891 tinha sido caracterizada por Baldaque da Silva² como sendo um método de pesca local que recorria a aparelhos de redes envolventes de arrastar³. A arte (rede) é composta pelo saco, boca, mangas e cordas, que lançada em cerco, delimita automaticamente a zona de pesca, sendo seguidamente alada para terra de modo a que o saco se vá fechado e percorra o fundo do mar até chegar à praia, puxado pelas cordas por homens, juntas de bois e tratores. Este método de arrasto para terra só pode ser utilizado em fundos limpos, baixos e arenosos, localizados

entre Espinho e Vieira de Leiria (o litoral central português, analisado no trabalho vencedor), nas praias da Costa da Caparica e do Sotavento algarvio.

O barco de mar utilizado na arte xávega, embora com variações de dimensão e designação consoante o local, pertence a uma estirpe de embarcações com peculiares características de construção (uma adaptação da técnica de construção mesopotâmica), que segundo Octávio Lixa Filgueiras⁴ é designável por *canoas de tábuas*. Os barcos de mar da xávega são caracterizados pelo fundo chato, sem quilha, com o formato de meia-lua, com a proa muito alta e a popa em bico.

As comunidades piscatórias da arte xávega já em 1923 foram referidas por Raúl Brandão⁵, que narrou a sua pobreza e humildade, considerando-as o elo mais fraco do negócio das pescas, sempre à mercê das vontades do mar. Nos percursos que fez pelo litoral português, Raul Brandão identifica traços comuns às comunidades que povoam os areais desde a Afurada até Leiria, nas artes, nas embarcações, nos costumes e nas migrações frequentes na procura dos melhores pontos de pesca, algo que Lixa Filgueiras refere também, *"de especial interesse é a grande mobilidade destes grupos – varinos aveirenses, ilhavenses –, que aproveitando o barco (também) como casa, se fixam em pontos distantes, criando mesmo novos aldeamentos. Vê-los-emos desde o Douro até Vila Real de Stº António"*⁶, o que reforça a alusão à ação quase mítica da diáspora dos ílhavos⁷ e invoca o discurso que hoje se encontra na sala dos mares do Museu Marítimo de Ílhavo (MMI).



"Barcos de Mar da Arte Xávega", Praia de Mira
Fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras, S.D., cota M.3.2

1 NUNES, Francisco Oneto, 2005, Hoje por ti, amanhã por mim – A arte xávega no litoral central português (edição fac.), Lisboa, ISCTE (Tese de Doutoramento).

2 SILVA, A. A. Baldaque da, 1891, Estado Actual das Pescas em Portugal, Compreendendo a Pesca Marítima, Fluvial e Lacustre em Todo o Continente do Reino, Referido ao Anno de 1886, Lisboa, Imprensa Nacional.

3 Da família dos aparelhos de rede envolvente de arrastar fazem parte a xávega, a murgeira, o chinchorro, a chincha, a levada, a solheira, zorra e o roda-pé.

4 FILGUEIRAS, Octávio Lixa, 1981, "Barcos de Pesca de Portugal", Separata da Revista da Universidade de Coimbra, vol. XXVIII, Coimbra.

5 BRANDÃO, Raul, 1973, [1923], Os Pescadores, Lisboa, Circulo de Leitores

6 FILGUEIRAS, Octávio Lixa, Op. Cit., p.358.

7 CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO; Museu Marítimo de Ílhavo, 2007, A Diáspora dos Ílhavos, Ílhavo, CMI/MMI.

CIEMar – Unidade de Investigação

Plano de investigação/atividades

A unidade de investigação do CIEMar-Ílhavo, após uma primeira fase de estruturação e consolidação, que se iniciou com a inauguração do Centro, em 31 de Março, aprovou o seu plano de investigação/atividades para o período de 2013. O plano que se pretende desenvolver assenta em duas vertentes: linhas de investigação associadas ao tema das culturas marítimas e edições/publicações de conteúdos relevantes para a temática dos patrimónios intrínsecos ao Museu Marítimo de Ílhavo (MMI).

Desta forma, em termos de investigação foram definidos objetivos muito concretos de atuação, que passam pelo estudo aprofundado dos fundos de arquivo e património museológico, dando-se especial relevo ao espólio do Professor Octávio Lixa Filgueiras e ao aprofundamento do conhecimento das coleções do MMI.

Na área da investigação de conteúdos para exposições, o projeto *Bacalhau na Cultura Portuguesa* pretende demonstrar a relação de Portugal com a pesca e consumo de bacalhau como um fenómeno secular. Como qualquer atividade económica, a pesca do bacalhau, ou a “faina Maior”, assistiu a várias transformações ao longo do tempo, tanto ao nível político, social, cultural, institucional e técnico, podendo ser analisada como um fato social total, já que para se perceber a sua relevância na cultura portuguesa tem de se perceber as várias camadas estruturais que a compõem e que lhe permitiram impor-se como fenómeno identitário.



Arquivo de Memórias da Pesca do Bacalhau

Projeto de recolha audiovisual de testemunhos de homens que foram ao bacalhau durante o século XX. Projeto articulado com a exposição *Caixa da Memória*, Figueira da Foz



“Pescadores da Arte Xávega”, Praia de Mira | Fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras, S.D., cota M.3.2

Biblioteca do MMI

Com a nova realidade física criada com a construção do CIEMar-Ílhavo tornou-se indispensável, para um melhor serviço aos leitores habituais e ao público em geral, a disponibilização no mesmo edifício da biblioteca do MMI e dos fundos de arquivo existentes no DocMar. A nova incorporação da biblioteca do MMI, permite assim um acesso mais facilitador e integrado da totalidade das obras e das fontes impressas e manuscritas existentes no MMI, daí a recentemente transferência para o 1º piso do edifício do CIEMar-Ílhavo, onde se criaram novas salas de leitura e de reservados.

A Biblioteca do MMI, essencialmente de carácter temático, respeitando a feição marítima do Museu, foi criada a partir de doações e aquisições ao longo dos 75 anos de vida da instituição. A coleção bibliográfica existente conta com cerca de 8000 monografias e 2000 exemplares de publicações periódicas, onde se destacam, entre outras, as temáticas ligadas às várias dimensões do fenómeno piscatório, História, Geografia e Antropologia Marítimas, História da Expansão Portuguesa, História Naval, História Local e Regional e Museologia.

Do acervo da Biblioteca é fundamental a referência às doações de bibliotecas privadas, que em muito enriqueceram quantitativamente o espólio existente, mas sobretudo, o tornaram mais diverso e singular, assim destacam-se: os livros pertencentes ao Professor Lixa Filgueiras, Dr. Rocha Madail e Américo Teles.

Todas as referências bibliográficas do espólio da Biblioteca do MMI podem ser consultadas no sítio da Biblioteca Municipal de Ílhavo, onde se encontram virtualmente integradas.

Fundos de arquivo DocMar:

- Fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras
- Fundo da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau
- Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau
- Parceria Geral de Pescarias

O acesso à biblioteca e arquivo do MMI é livre e gratuito, podendo os seus utilizadores usufruir dos seguintes serviços:

- Consulta local
- Empréstimo domiciliário
- Acesso a documentação de arquivo e reservada

Horário de Funcionamento:

- Segunda a sexta-feira | 10h00 às 18h00

Páginas uteis com informações e pesquisa bibliográfica:

- <http://www.museumaritime.cm-ilhavo.pt/pages/19>
- <http://www.bibliotecamunicipal.cm-ilhavo.pt/PortalWeb>

Biblioteca do Museu Marítimo de Ílhavo agora no CIEMar-Ílhavo, de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h00.



Seminários CIEMar-Ílhavo

Desafios do Mar Português

O CIEMar-Ílhavo lançou a si próprio o repto de trazer à discussão temas de grande atualidade para a construção cívica de uma cultura marítima. Para tal, definiu um programa bianual de Seminários, intitulado Desafios do Mar Português, que pretendem ser encontros abertos a todos os cidadãos que queiram obter conhecimento na área dos temas marítimos mais atuais e relevantes para a sociedade portuguesa, procurando sempre estabelecer pontes entre o CIEMar-Ílhavo, as instituições parceiras e instituições de relevo no meio académico e na sociedade civil.

Para o I Seminário Desafios do Mar Português estabeleceu-se que O Alargamento da Plataforma Continental seria o tema a abordar. Nesta fase, em que está em curso a redefinição dos limites da Plataforma Continental Portuguesa, impunha-se perceber, transmitir e discutir as políticas, vantagens e limitações de todo o processo que está a levar ao conhecimento aprofundado do fundo do mar português.

Organizado em cooperação com a Estrutura de Missão para o Alargamento da Plataforma Continental (EMEPC) e o Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro (CESAM), o seminário decorreu no Museu Marítimo de Ílhavo no dia 15 de Setembro de 2012 e contou com 115 participantes. A sessão de abertura contou com a intervenção do Secretário de Estado do Mar e do Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo.

I Seminário CIEMar-Ílhavo, auditório do Museu Marítimo de Ílhavo



No painel da manhã, mais institucional, escutaram-se comunicações de representantes da EMEPC, da Academia de Marinha e da Direção-Geral de Política do Mar, mais direcionadas para as questões políticas, jurídicas e estratégicas, reveladoras das realidades do mar português.

No painel da tarde, de cariz mais universitário e científico, as comunicações ficaram a cargo de investigadores do CESAM e da Universidade Católica que abriram horizontes quanto às potencialidades e recursos, à valorização e ao investimento que é possível fazer no Mar e no que dele advém.

O II Seminário Desafios do Mar Português está previsto para 17 e 18 de Maio de 2013, dedicado à temática das profissões marítimas, não apenas num contexto prático, profissional e formativo, mas igualmente com ligações históricas, antropológicas e sociais. Este seminário será organizado em cooperação com a Mútua dos Pescadores e com o CITCEM da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [ver página seguinte]



O Trabalho no Mar: Memória e Futuro

Museu Marítimo de Ílhavo | 17 e 18 de maio de 2013

participação gratuita

INSCRIÇÕES | ciemar.mmi@cm-ilhavo.pt com os seguintes dados:
Nome, profissão, instituição e contactos.
Inscrições abertas até 15 de maio de 2013.



Programa

17 de maio - sexta-feira

[09h30] **Sessão de abertura**

[10h00] **PAINEL I - História e Memória do Trabalho Marítimo**

Álvaro Garrido (moderador)

Entre o Mar e a Laguna - uma leitura eco-histórica do trabalho marítimo
Inês Amorim (CITCEM - FLUP)

O Trabalho nas Comunidades Piscatórias
Francisco Oneto (ISCTE - IUL)

Trabalho no mar hoje: A identidade profissional das comunidades marítimas
Luís Martins (Antropólogo)

[Pausa para café]

Pluriatividade dos homens do mar no período moderno – entre práticas e representações sociais
Amélia Polónia (CITCEM - FLUP)

Carreiras Militares Navais e a identidade profissional dos oficiais da Armada
João Freire (ISCTE - IUL)

[Debate]

[13h30-14h30] Pausa para almoço

[14h30] **PAINEL II - Políticas Públicas, Formação e Segurança no Mar**

Inês Amorim (moderadora)

Políticas públicas para o trabalho no mar
Maria Teresa Bessa (Diretora-Geral da Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos)

Regulamentação, licenciamento e fiscalização das Profissões Marítimas
João Carvalho (Presidente do Instituto da Mobilidade e dos Transportes)

A Formação Profissional Marítima em Portugal
Nelson Santos (Oficial da Marinha Mercante)

[Debate]

[Pausa para café]

PAINEL III

João Freire (moderadora)

Segurança, Prevenção e Saúde no Mar

Álvaro Cunha Lopes (Diretor-Geral da Autoridade Marítima)

Seguros Marítimos

Joaquim Simplício (Diretor-Geral Adjunto da Mútua dos Pescadores)

Assistência Social aos Pescadores nos dias de hoje

Cristina Moço (Diretora de Ação Social Cooperativa e Formação da Mútua dos Pescadores)

[Debate]

18 de maio - sábado

[10h00] **O Trabalho no Mar - Perfis Profissionais e Competências**

Paulo Costa (moderador)

Miguel Aleluia e Patrícia Carvalho (Arqueólogos Subaquáticos)

Nuno Barreto (Velejador)

Mestre José Miguel (Pescador)

Júlio Pinheiro (Piloto da Barra)

Francisco Henriques (Turismo cultural e ecológico – Observatório do Mar dos Açores)

Anabela Valente (Rede Portuguesa de Mulheres da Pesca)

José Paulo Vieira da Silva (Capitão da Marinha Mercante)

Pedro Leite (Superintendente do Terminal Oceânico Galp Leça)

[Pausa para café]

[11h45] **Debate – O Trabalho Marítimo: as perspetivas de Trabalhadores, Formadores e Empregadores**

Álvaro Garrido (moderador)

Escola Náutica

Escola Naval

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche

Instituto de Tecnologias Náuticas

FOR-MAR

ADAPI

OFICIAISMAR

APARA

[Encerramento]

CIEMar-Ílhavo

Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar do Município de Ílhavo

O **CIEMar-Ílhavo** é uma subunidade do Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) e, por inerência, do Município de Ílhavo. Elemento estruturante do novo ciclo de vida do MMI, destina-se a desempenhar uma missão de investigação científico-cultural que tem como principais objetivos alimentar e renovar o projeto cultural do Museu.

A criação deste centro de investigação dotado de funcionalidades arquivísticas, tecnológicas e formativas no domínio da cultura do mar, tem ainda a intenção de impulsionar a dinâmica de investigação do Museu, ampliando-a de forma criativa e projetando-a a escalas mais amplas.

Instalado no edifício que resulta da ampliação e remodelação do antigo Externato de Ílhavo/Escola Preparatória, junto ao MMI, o CIEMar-Ílhavo foi imaginado como uma estrutura aberta a uma vasta comunidade de públicos e ao estabelecimento de sinergias com diversas instituições e agentes de cultura e conhecimento, nomeadamente em articulação com Universidades e centros de investigação de reconhecida competência na área marítima.

O CIEMar-Ílhavo assume-se como organização ativa no processo de desenvolvimento local, regional e nacional; como organização relevante no processo de valorização social da maritimidade.

O CIEMar-Ílhavo é composto por quatro valências ou subunidades:

CIEMar – unidade de investigação nas áreas de História Marítima, Antropologia Marítima, Geografia Marítima e investigação pluridisciplinar sobre conteúdos e patrimónios materiais e imateriais representados no MMI.

DocMar - arquivo de temática marítima de singular importância, permite o desenvolvimento de projetos de investigação sobre temas marítimos, em geral, e memória das pescas, em particular. O DocMar é constituído por diversos fundos de arquivo, entre os quais se destacam o Fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras, o Fundo da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, os acervos de diversas empresas de pesca do bacalhau, assim como, sob a forma de depósito, o arquivo da Administração do Porto de Aveiro.

Aberto à consulta pública.

MarInfo/Incubadora de empresas de conteúdos em cultura do mar – unidade produtora de conteúdos em Cultura do Mar, aplicáveis a museus e a outras instituições culturais, científicas e educativas.

ForMarÍlhavo – unidade de educação informal capaz de socializar grandes temas de cultura marítima e de partilhar resultados de investigação do CIEMar em articulação com outros agentes e instituições.

Morada

Travessa Alexandre da Conceição
3830-196 Ílhavo
GPS - N 40.36'15" O 8.40'02"

Horário

Segunda a sexta-feira
10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Contactos

Tel.: (+351) 234 092 496
ciemar.mmi@cm-ilhavo.pt
www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt

